

REDES SOCIAIS E O USO DO IMPLANTE DE GESTRINONA (CHIP DA BELEZA)

Geny Vitória Albuquerque Gomes (vitoriagomes2612@gmail.com), Ana Ligia Duarte Viana Gadelha (gadelanaligia@gmail.com), Victor Gouveia Ferreira de Aguiar (victorgffa@gmail.com), Ana Thereza Uchoa (orientadora).

III Congresso Online de Ginecologia e Obstetrícia.

INTRODUÇÃO: Durante o período de quarentena da pandemia de COVID-19 as redes sociais tornaram-se parte integral da rotina de jovens e adultos. Com a transição da popularização de redes sociais baseadas em texto como Twitter e Facebook para a popularização de redes sociais baseada em vídeos como Snapchat, TikTok e Instagram, diversas mulheres se submeteram a processos estéticos influenciadas pelo desejo de exibir uma melhor aparência nas redes sociais. Entretanto, o acesso aos procedimentos estéticos comercializados muitas vezes é feito através de práticas que põem em risco a saúde da mulher, como é o caso do implante de gestrinona para fins estéticos, popularmente conhecido como “chip da beleza”. **MÉTODOS:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica em cinco base de dados (PubMed, SCOPUS, Science Direct e Google Scholar) através da pesquisa “Gestrinona AND Efeitos Colaterais” selecionando artigos publicados entre 2019 e 2022. **DISCUSSÃO:** A gestrinona é um esteróide sintético derivado da 19-nortestosterona e foi inicialmente usada no tratamento de endometriose, entretanto devido a ausência de evidências robustas em relação a segurança e a eficácia seu uso foi abandonado pela maioria dos profissionais e atualmente seu uso é contraindicado pela Sociedade Brasileira de Endocrinologia e pela FEBRASGO. Devido às propriedades androgênicas, anti-estrogênicas e anti-progestogênicas do hormônio, ele é utilizado para fins estéticos em mulheres insatisfeitas com o próprio corpo e que buscam emagrecer ou ganhar massa magra. Apesar das promessas de beleza, o hormônio pode causar efeitos colaterais como acne, pele oleosa, queda capilar, clitoromegalia e hirsutismo, além de ser responsável por reduzir os níveis de HDL. **RESULTADO:** Além da contraindicação de sociedades científicas não há evidências científicas ou estudos robustos que justifiquem o uso do “chip da beleza” devido à ausência explícita de benefícios e a possibilidade de efeitos colaterais irreversíveis.

Palavras-chave: Beleza, Hormônios, Saúde da Mulher

REFERÊNCIAS

CIOU, H.-H. et al. Repurposing gestrinone for tumor suppressor through P21 reduction regulated by JNK in gynecological cancer. **Translational Research**, v. 243, p. 21–32, maio 2022.

FU, J. et al. Progesterone receptor modulators for endometriosis. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, v. 2017, n. 7, 25 jul. 2017.

JIANG, X. et al. Safety assessment of compounded non-FDA-approved hormonal therapy versus FDA-approved hormonal therapy in treating postmenopausal women. **Menopause**, v. 28, n. 8, p. 867–874, ago. 2021.

MAES, C.; VANDENBOSCH, L. Adolescent girls' Instagram and TikTok use: Examining relations with body image-related constructs over time using random intercept cross-lagged panel models. **Body Image**, v. 41, p. 453–459, jun. 2022.

POLONINI, H.; FERREIRA, A. DE O.; DIJKERS, E. Compatibility of Gestrinone, Nimesulide, and Piroxicam in Pentravan for Transdermal and Transmucosal Application. **International journal of pharmaceutical compounding**, v. 25, n. 5, p. 422–426, [s.d.].